“SEXO COM OBJETOS INANIMADOS”

CENA 1 – INT.QUARTO DE HOTEL / NOITE

JP (OFF NO PRETO)

Recepção.

LUCÍLIO (OFF NO PRETO)

Traz uma fígado aqui no 103. Fígado cru, viu.

CORTA PARA: LUCÍLIO com o telefone na mão, desligando.

Ele levanta, molha o rosto, liga a TV, lê uma revista, vai ao banheiro.

LUCÍLIO

Tem dia que de noite é foda. O único jeito de agüentar é fazendo...

LETTERING

Sexo Com Objetos Inanimados

LUCÍLIO

De dia era bem mais fácil, tinha um monte de conta para pagar, dinheiro para receber, dos outros, é claro. Eu me concentrava no serviço e o tempo passava. A noite era foda. A noite eu não tinha onde me esconder, sozinho naquele buraco, sem jogo na TV, sem ninguém para ligar. A noite ia esticando até ficar insuportável. Até eu sentir que precisava fazer alguma coisa bem suja e suada.

CENA 2 – INT.LANCHONETE / DIA

LUCÍLIO, MOZART e CHARLES estão sentados comendo.

MOZART

Escuta, por que a gente tem que comer X-burger no café da manhã? A gente tinha que tá comendo comida típica. Empadão. Pequi. Algo de raiz.

CHARLES

Eu odeio pequi.

MOZART

Não se trata de gostar ou não, é uma questão de manifestação cultural.

CHARLES

Ficar arrotando o dia inteiro é uma manifestação cultural?

MOZART

Depende.

LUCÍLIO empurra seu prato aos poucos e o derruba propositalmente da mesa.

LUCÍLIO

Eu tô de saco cheio do mundo.

MOZART

O mundo é uma merda.

LUCÍLIO

A gente rala, rala, rala.

CHARLES

Mata, mata, mata.

LUCÍLIO

Aquela vagabunda.

CHARLES

A sua ex?

LUCÍLIO

Macumbeira filha da puta.

MOZART

Tem quanto tempo que você não trepa?

LUCÍLIO

Tem mais de semana que eu não durmo.

MOZART

Mais de uma semana que não dorme?

LUCÍLIO

Tem mais de um ano que não trepo.

MOZART

Um ano que você não trepa?

LUCÍLIO

Cala a boca.

CHARLES

Essa mulher te deixou de pinto fechado.

LUCÍLIO

Se eu não arrumar uma boceta logo vou acabar fazendo besteira.

CHARLES

Você quer uma grana emprestada?

LUCÍLIO

Eu quero uma boceta emprestada.

MOZART

Pelo jeito cansou do fígado cru.

CHARLES

Que fígado cru?

LUCÍLIO

Esse mundo é uma merda mesmo.

MOZART

Eu to falando.

LUCÍLIO

Pode ser, mesmo assim eu preciso de uma boceta.

CENA 3 – EXT.DENTRO DE CARRO / DIA

LUCÍLIO e CHARLES estão sentados nos bancos da frente, olhando para fora do carro.

LUCÍLIO

O que a gente tem hoje em dia? Tem puta cobrando 500 paus por duas horas de brincadeira.

CHARLES

É o sinal?

LUCÍLIO

Não. Tá tudo muito comercial. Não existe mais aquela coisa lúdica, só uma pessoa usando a outra.

CHARLES

E agora?

LUCÍLIO

Suporta aí cara. Sei lá, as regras que servem para um servem para todo mundo, ninguém recebe tratamento especial.

CHARLES

Agora é o sinal?

LUCÍLIO

Pô bicho, calma lá velho. Se um cara morre no meio de uma foda, o mundo inteiro vai ter que parar de copular?

CHARLES

Bom aí, vai depender um pouco do...

LUCÍLIO

Se liga no sinal. Abre a porta.

CHARLES desce do carro e abre a porta de trás. MOZART empurra o HOMEM DA VALISE pra dentro e entra com uma arma apontada pra ele.

CENA 4 – EXT.TERRENO BALDIO / DIA.

CHARLES e LUCÍLIO estão urinando, enquanto MOZART aponta uma pistola para o HOMEM DA VALISE ao fundo. O HOMEM DA VALISE está cavando um buraco com uma pá.

CHARLES

Porque você não liga pra um desses anúncios no jornal? Você ta na vaca magra mesmo.

LUCÍLIO

Anúncio de jornal é igual a um jogo de baralho, você nunca sabe a carta que cai na sua mão.

CHARLES

Como funciona esse lance de fígado cru, aí. Como é que é?

CENA 5 – INT.QUARTO LUCÍLO / NOITE

LUCÍLIO (OFF)

Você pega um copo americano, coloca 500 gramas de fígado cru, põe um ovo para dar liga e mete o pau.

CENA 6 - EXT.TERRENO BALDIO / DIA.

CHARLES

Funciona isso?

LUCÍLIO

Razoável. Você só tem que tomar cuidado pra não quebrar o copo.

CHARLES

Um amigo meu que era doido. O bicho pegava uma melancia, furava um buraco e metia o pauzão.

LUCÍLIO

Cara doente.

CHARLES

Pois é.

Eles escutam o tiro e se viram. Vão até onde está o corpo do HOMEM DA VALISE, empurram ele para a vala e jogam terra em cima.

CENA 7 – INT.LADO DE FORA DO APARTAMENTO DE ROSE / DIA

LUCÍLIO toca a campainha. ROSE abre, vê que é ele, tenta fechar, mas ele põe o pé.

ROSE

O que você quer?

LUCÍLIO

Quero um flashback, gata.

ROSE

O quê?

LUCÍLIO

Um “renember”. Os bons tempos estão voltando, vamos gozar de novo.

ROSE

Porque?

LUCÍLIO

Eu sou um homem. Tenho minhas necessidades.

ROSE

Você é um pistoleiro, isso sim.

LUCÍLIO

Isso é o que eu faço, não o que eu sou.

ROSE

Você é o que você faz, imbecil.

LUCÍLIO

Mas eu não gosto do que eu faço.

ROSE

Então pára.

LUCÍLIO

Não posso.

ROSE

Porque não?

LUCÍO

Tenho que pagar suas contas.

ROSE lhe dá um tapa na cara.

LUCÍLIO

Se você me der outro...

ROSE lhe dá outro tapa. Depois fecha a porta na cara de LUCÍLIO. Ele ainda fica parado um pouco, depois sai.

CENA 8 - INT.BAR / DIA

MOZART e CHARLES estão tomando uma cerveja no balcão, junto com LUCÍLIO, que não está tomando nada.

LUCÍLIO

Vai ver ela tem razão. Eu não devia sair matando gente por aí. É imoral.

MOZART

Nossa sociedade é amoral. Quem pode definir o limite entre o que é imoral ou não? Uma porra dum juiz?

CHARLES

Tenta ver o mundo não como preto de um lado e branco do outro, mas sim sutis gradações de cinza. “Ton sur ton, dregradê”.

LUCÍLIO

Todas as classes marginalizadas da sociedade têm seu código ético. Veja aquela puta que eu tava tentando pegar.

CENA 9 – INT.RESTAURANTE / NOITE

LUCÍLIO e AMÉLIA jantando no restaurante. LUCÍLIO começa a falar algo em seu ouvido. AMÉLIA o repele.

LUCÍLIO(OFF)

Bajulei a menina, levei ela pra jantar no melhor restaurante da cidade, a coisa tava rolando bem. Foi quando eu falei para ela o que eu fazia da vida, minha profissão.

CENA 10 – INT.BAR / DIA

LUCÍLIO, MOZART e CHARLES no balcão.

LUCÍLIO

Ela não quis mais saber de mim. Eu cheguei a oferecer 500 paus.

CHARLES

E aí?

CENA 11 – EXT.DENTRO DO CARRO / NOITE

AMÉLIA e LUCÍLIO dentro do mesmo carro da cena 3.

AMÉLIA

Eu não dou pra pistoleiro.

LUCÍLIO

Porque você num dá pra pistoleiro? É uma profissão tão antiga quanto a sua.

AMÉLIA

Eu tenho minha ética. Eu não dou nem pra publicitário nem pra pistoleiro, do mesmo jeito que você não mata nem padre nem mulher grávida.

LUCÍLIO

Quem disse que eu não mato padre?

AMÉLIA dá um tapa na cara de LUCÍLIO e sai do carro batendo a porta.

CENA 12 – INT.BAR / DIA

LUCÍLIO põe a mão em seu rosto.

LUCÍLIO

Não agüento mais levar pancada.

GARÇOM

O que você vai querer?

LUCÍLIO

Eu quero um pouco de sexo.

CHARLES

Você quer comer com o garçom?

LUCÍLIO

A privação diminui a seletividade.

GARÇOM

Eu perguntei o que você quer beber.

LUCÍLIO

Me dá um suco de laranja.

CHARLES

Toma uma cerveja.

LUCÍLIO

Não posso, tenho que cuidar dum cara no armazém.

CHARLES

A gente também.

MOZART

Porque você não toma uma cerveja?

LUCÍLIO

Não posso. Eu tenho que cuidar dum cara no armazém.

MOZART

A gente também.

GARÇOM volta. LUCÍLIO o interpela e pergunta:

LUCÍLIO

Garçom, minha mulher falou que se eu parar de matar ela volta. O que eu faço?

GARÇOM

Pega meio quilo de fígado cru, põe no copo americano e um ovo pra dar liga, e já era.

LUCÍLIO

Eu falei, devia ter patenteado esse negócio.

CENA 16 – INT.BAR – MESA DE SINUCA / DIA

LUCÍLIO chega na mesa.

LUCÍLIO

Deixa eu colocar uma questão hipotética aqui. Vamos supor que um de vocês tivesse há mais de um ano sem trepar. Sua mulher te largou, mas ela te aceita de volta se você abandonar sua profissão, porque ela acha que o que você faz é imoral. É certo você abandonar tudo e voltar pra ela? Quer dizer, será que ela vai te respeitar mais ou menos?

JOGADOR DE SINUCA 1

Depende da diretriz social e do valor que você dá a sua individualidade.

JOGADOR DE SINUCA 2

Na verdade sexo não é tudo. Tu tem que imaginar a teoria do trepar e do cagar. Você pode ficar 20 anos sem trepar que não vai morrer disso. Agora experimenta ficar 1 mês sem cagar.

CENA 17 – INT.BAR / DIA

LUCÍLIO volta ao balcão.

LUCÍLIO

Me dá a porra duma cerveja.

CHARLES

Você não pode.

MOZART

Você tem que cuidar dum cara no armazém.

CENA 18 – INT.ARMAZÉM / DIA

MOZART e LUCÍLIO estão afogando um cara no tanque.

LUCÍLIO

Será que eu consigo viver sem sexo pro resto da vida? Não é um preço muito alto pra se pagar?

LUCÍLIO tira a cabeça do cara do tanque e pergunta pra ele:

LUCÍLIO

Vou te perguntar uma coisa. Se você não responder direito volta pra tina. O que você faria se tivesse que abrir mão da sua individualidade pra poder trepar?

ESPANCADO

Pegava meio quilo de fígado cru, enchia um copo americano...

(enfia a cabeça do cara de novo)

CENA 19 – INT.ARMAZÉM / DIA

MOZART e LUCÍLIO estão espancando o cara amarrado numa cadeira.

LUCÍLIO

E se transar com uma mulher fazer parte da minha individualidade, tanto quanto matar alguém?

MOZART

Qual o problema com o fígado cru?

LUCÍLIO

Não, não tem problema com fígado. O lance é que eu preciso de mais interatividade.

MOZART

Faz o seguinte, liga lá pras suas quengas, que eu cuido do nosso amigo aqui.

CENA 20 – INT.ARMAZÉM / DIA

LUCÍLIO

Lindinha, lindinha como é que vai vossa beleza mulher?

MOZART e CHARLES estão sentados ao lado do ESPANCADO com uma tigela cheia de pequis.

MOZART

Eu vou ter que te torturar com um pequi agora.

ESPANCADO

Com um pequi? Porque tem que ser essa porra de pequi?

LUCÍLIO

Você sabe que eu nunca esqueci seu rosto né. Totalmente clássico.

MOZART

Porque se eu não fizer alguma coisa de “raiz”, vão me taxar de provinciano e americanizado e eu não estou afim disso.

ESPANCADO

Você é provinciano e burro. Torturador barato.

LUCÍLIO

Vamos dar uma saída hoje.

ESPANCADO

Sabe porque? Porque vc faz tudo que os outros querem.

LUCÍLIO

Então vai se fuder sua feiosa.

ESPANCADO

Afinal, porque que tem que ser um pequi, afinal?

CHARLES

Porque ele é cheio de espinhos, mané.

ESPANCADO

E daí?

MOZART

Daí que você pode escolher.

LUCÍLIO

É daquela festa

ESPANCADO

Escolher o quê?

MOZART

Se vc vai mastigar ou se vai engolir.

MOZART enfia um pequizão na boca do ESPANCADO e CHARLES põe um pano em volta de sua boca.

Enquanto isso, LUCÍLIO liga para todas as meninas da sua agenda.(intercalar)

LUCÍLIO

Impertinente eu, não, não. Não, se pus a mão…

MOZART

Engole

LUCÍLIO

Não, se pus foi se querer. Eu tava bêbado.

MOZART

Mastiga

LUCÍLIO

Tá bom, tá bom. Eu meti a mão mesmo. Se vc não fosse “sapata” tinha gostado. Sua “manguba veia”.

CENA 21 – EXT.TERRENO BALDIO / DIA

MOZART, LUCÍLIO e CHARLES estão levando o ESPANCADO para um buraco.

LUCÍLIO pega a pistola. Aponta para a nuca do cara, mas não consegue atirar.

LUCÍLIO(OFF)

Depois de um ano sem trepar o mundo tinha se tornado insuportável. Era como se houvesse um filme pornô na minha cabeça o dia todo. Eu bem que tentei me concentrar no serviço mas eu só conseguia pensar em...

MOZART

Que que foi?

LUCÍLIO

Cara, eu to precisando muito de uma trepada.

CHARLES

Faz o cara, “véi”.

LUCÍLIO hesita, mas acaba abaixando a pistola e se afastando.

LUCÍLIO

Vou fazer não, se eu ligar pra minha mulher agora, posso comer ela ainda hoje.

LUCÍLIO deixa os dois e vai pro canto ligar pra sua mulher do celular.

ESPANCADO

Eu posso ir embora agora?

CHARLES (mostrando o buraco)

Cala a boca senão eu vou trazer mais pequi para você.

MOZART pega a pistola e prepara-se para atirar, mas LUCÍLIO chega por trás dele e atira primeiro no ESPANCADO.

LUCÍLIO

Foi um cara que atendeu, caralho.

CHARLES

Vagabunda.

MOZART

Puta.

CENA 22 – INT.RECEPÇÃO DO HOTEL / NOITE

Toca o telefone. JP atende.

JP

Recepção. Tá, eu vou mandar para você. Eu vou mandar para você. (Fala com um funcionário)Ô moleque, leva mais um pedaço de fígado cru no 103, rápido.

CENA 23 – INT.QUARTO DE LUCÍLIO / NOITE

LUCÍLIO desligando o telefone como na cena 1. Entra um clipe com cenas de LUCÍLIO, MOZART e CHARLES matando, torturando e espancando, intercaladas com LUCÍLIO transando com um copo americano de fígado cru e com uma boneca inflável.

LUCÍLIO (OFF)

Uma vez perguntaram ao Stallone porque ele fazia filmes violentos. Ele disse que a violência fascina os moralmente mais fracos. Eu concordo com ele. É que moralmente falando, eu não conheço ninguém mais fraco que eu. Por isso eu tinha finalmente assumido meu papel de membro inútil da sociedade. Isso me deixava tranqüilo, livre dos meus dilemas éticos e morais. É claro que a questão sexual continuava não resolvida, o que também não me incomodava tanto. É que na verdade, fazer sexo com objetos inanimados tinha muitas vantagens. Eles não me cobravam pensão, não me pediam dinheiro, não queriam roupa, carro novo, telefone celular. Não ligavam se eu não era um médico ou uma porra de um publicitário. Eles me davam tanto e pediam tão pouco em troca. É claro que as vezes eu sentia falta de um pouco mais de interatividade. Mais eu sabia que as coisas não iam continuar daquele jeito para sempre. Eu ia acabar achando alguém que me aceitasse do jeito que eu era, com meus vários defeitos e algumas qualidades.

Vai ver eu tava sendo otimista.

Entram créditos.

OFF

Cara faz o seguinte... Você pega meio quilo de fígado cru, põe dentro de um copo americano, põe um ovo pra dar liga, e já era.

LETTERING FINAL (depois dos créditos)

“A violência fascina os moralmente mais fracos”.

(Albert Einsten e não Silvester Stalone)

Moralmente mais fracos? Isso inclui a equipe inteira.

FIM